A Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX

Itinerário de trabalho e princípios organizadores

Introdução

A *Enciclopédia da música em Portugal no século* XX (EMPXX) aborda o conjunto de processos e práticas musicais que marcaram o último século em Portugal. Foi realizada ao longo de mais de uma década, primeiro no Instituto de Etnomusicologia (INET) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, depois já no quadro do Instituto de Etnomusicologia — Centro de Estudos em Música e Dança (INET-MD), em que aquele centro de investigação se veio a expandir em 2007. A EMPXX foi concebida inicialmente como projecto trianual financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia para a elaboração de um Dicionário Multimédia da Cultura Expressiva em Portugal. Tendo extravasado os limites do projecto inicial, o trabalho prosseguiu com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, do Instituto Camões e do Ministério da Cultura.

A elaboração da EMPXX envolveu uma equipa coordenadora e editorial (adiante referida como a equipa da EMPXX) constituída por ex-alunos meus, hoje valiosos colegas e investigadores do INET-MD. Contou igualmente com 158 redactores, incluindo etnomusicólogos, musicólogos, antropólogos, historiadores, sociólogos, críticos, especialistas em dança e outros investigadores e docentes em universidades portuguesas e estrangeiras. Beneficiou igualmente das perspectivas de consultores nacionais e internacionais.

A EMPXX dirige-se a um conjunto diversificado de leitores, abrangendo o público em geral, em especial aquele ligado à música, músicos, críticos, estudantes e investigadores de música, das outras artes e das ciências sociais e humanas. Surgiu da necessidade de disponibilizar informação criticamente elaborada sobre o leque de processos e práticas musicais que caracterizam o século XX em Portugal.

É notória a escassez de estudos científicos em torno da música no país em qualquer época, sobretudo evidente no último século. A parca literatura que existia antes da elaboração da EMPXX centrava-se sobretudo na música erudita, no fado e na música de matriz rural. A falta de publicações sobre música é particularmente evidente no que toca a obras de referência. Na verdade, não existe em Portugal uma obra de referência actualizada sobre música. Desde a última década do século XIX, foram editados três dicionários: o *Diccionário musical* (1890), o *Diccionario biographico de musicos portuguezes* (1900), ambos de Ernesto Vieira, e o *Dicionário de música*, em dois volumes, de Tomás Borba e Fernando Lopes-Graça (1956 e 1962). Focando essencialmente a música erudita — no último caso, nacional e internacionalmente —, são hoje

obras de interesse sobretudo histórico. Por outro lado, a *Enciclopédia da música ligeira*, dirigida por Luís Pinheiro de Almeida e João Pinheiro de Almeida (1998), apenas se centrou numa parcela da produção musical em Portugal.

Conteúdo

A EMPXX abrange os principais «domínios musicais» como a música erudita, a música popular, a música tradicional, o folclore, o *pop-rock*, o *jazz*, o fado, a canção de Coimbra e a música das comunidades migrantes. Analisa os géneros e estilos musicais e coreográficos, bem como as práticas expressivas mais significativas. Trata de outros modos expressivos em que a música desempenha um papel central como a dança, o cinema e o teatro. Engloba os meios de comunicação de massa que tiveram um impacte nos domínios musicais analisados, nomeadamente a edição de música impressa, a indústria fonográfica, a rádio e o cinema. Nos diversos domínios musicais contemplados, a EMPXX foca os principais agentes de produção e transmissão da música, nomeadamente, compositores, intérpretes e agrupamentos musicais, professores, poetas e autores de letra, arranjadores e produtores, promotores e gestores culturais. Examina igualmente o percurso e a obra dos principais investigadores que, a partir de perspectivas disciplinares distintas, retrataram os universos musicais examinados (musicólogos, etnomusicólogos, etnógrafos, folcloristas, entre outros especialistas), influenciando leituras posteriores e a própria prática musical. A Enciclopédia discute ainda o enquadramento institucional da produção da música: o ensino (conservatórios, escolas de música, universidades, entre outros); os espólios de música escrita e gravada (arquivos, bibliotecas e museus); e, de um modo global, as instituições reguladoras (universo associativo e instituições do Estado). Descreve também diversos espaços de performação e eventos significativos no desenvolvimento dos universos musicais. Caracteriza os instrumentos musicais utilizados no espaço português, nomeadamente na música tradicional, no folclore e no fado, bem como o contributo de construtores destes (organeiros e violeiros, entre outros), das fábricas de instrumentos e das lojas de música. A maioria dos instrumentos musicais comuns às práticas musicais noutros espaços do mundo ocidental não estão contemplados, uma vez que a informação sobre estes está amplamente disponível noutras obras de referência de carácter generalista.

Procurou-se pautar as entradas pelo rigor, sendo os dados verificados e cruzados, quer no âmbito da própria Enciclopédia, quer no de outras obras editadas. A maioria dos verbetes está estruturada segundo um esboço-tipo proposto aos redactores pela equipa da EMPXX. Tendo em conta o público-alvo e mantendo a abordagem distintiva de cada redactor, privilegiou-se a clareza na apresentação dos dados e dos argumentos, respeitando, ao mesmo tempo, a linguagem académica convencionada e a diversidade de perspectivas disciplinares. Tentou-se colmatar a falta de uma terminologia especializada em português, ora traduzindo ou aportuguesando termos utilizados noutras línguas europeias, ora mantendo ou adaptando o uso histórico ou actual, em língua portuguesa, de termos referentes a instrumentos ou a outros artefactos musicais. É o caso das designações de instrumentos de corda: utiliza-se o termo «viola» para designar

um cordofone em forma de oito, o termo «guitarra» para designar um cordofone de corpo piriforme e, seguindo a terminologia corrente, os termos «guitarra eléctrica» e «baixo eléctrico» para referir cordofones da família da viola com amplificação eléctrica. Com a excepção da última designação, a aplicação do critério histórico implicou uma divergência relativamente à terminologia mais usual em algumas regiões do país (por exemplo, a viola é comummente designada «guitarra» ou «guitarra clássica» na região de Lisboa). Esta opção justifica-se pela necessidade de utilizar uma terminologia historicamente sustentada e consistente.

Domínios musicais

Na sua organização global, a obra assenta na visão de um universo musical plural e dinâmico, compreendendo campos sociais distintos, construídos em torno de géneros e práticas musicais, interligadas e com fronteiras fluidas, referidos na obra como «domínios». Abordam-se estes domínios como construções simbólicas ideologicamente sustentadas, cujos significados são atribuídos através de um processo interpretativo, para o qual contribuem músicos, ouvintes, estudiosos, meios de comunicação social, editoras fonográficas, instituições da política cultural, entre outros agentes. A partir desta visão, não perspectivamos os domínios como categorias estáticas e unificadas, que se caracterizam por constelações de elementos estilísticos presumivelmente «autênticos», rígidos e perenes, mas sim como modelos subjectivos e fluidos que estão em constante mudança.

Conforme as entradas estruturantes em torno de domínios musicais reflectem — música popular, música erudita, música tradicional, folclore, música ligeira, *pop-rock*, canção de Coimbra, fado — a categorização da música em domínios tem sido historicamente utilizada como mecanismo para enfatizar a unidade ou a diferença, para construir identidades, para inculcar ou combater ideologias nacionalistas, para mobilizar e integrar populações rurais numa nação moderna, e para exercer poder. Seja noções de senso comum, conceitos analíticos ou categorias formuladas por políticos, jornalistas ou pela indústria fonográfica global com finalidades ou interesses específicos, a divisão da prática musical em domínios e a atribuição de designações a estes influi no modo como os universos musicais são construídos, como os músicos e ouvintes percebem e participam da produção musical, e como os campos de estudo são configurados.

Na Etnomusicologia, na Antropologia Cultural, nos Estudos de Folclore, nos Estudos de Música Popular e em outras disciplinas que se dedicam ao estudo da música, a caracterização de realidades culturais e sociais fluidas e em constante mudança tem sido assunto de debate recorrente. Definições e discussões críticas de noções como «povo», «cultura popular», «tradição», «música tradicional», «música popular», «música folclórica», «música erudita» foram centrais na demarcação das fronteiras entre disciplinas. Partindo de uma visão crítica das bases ideológicas e dos critérios que subjazem à classificação de repertórios musicais em categorias (a proveniência rural ou urbana, a «tradição» ou a «modernidade», a transmissão oral ou escrita, a partilha da música em co-

munidades alargadas ou a sua associação a elites, a suposta «simplicidade» ou «complexidade» da organização e estrutura musicais), muitos estudiosos apontaram as limitações do paradigma tripartido da música enquanto ferramenta analítica, que preconizou uma divisão entre «música erudita», «música folclórica» e «música popular» (enquanto música urbana e num sentido aproximado ao termo da língua inglesa *popular music*). A natureza mutante do objecto de estudo da obra, a música em Portugal no século XX em todas as suas configurações, marcada pelo impacte da tecnologia e da globalização, o desfasamento entre os rótulos e aquilo que designam, o perigo de definições rígidas que não têm em conta as ideologias e pressupostos subjacentes, levam-nos a propor uma abordagem crítica em relação à categorização da música em domínios, como se pode constatar nas entradas estruturantes em torno de domínios musicais. A estratégia adoptada visou, então, conciliar a linguagem corrente e o uso generalizado dos termos de classificação de estilos e práticas musicais — conscientes da redução e do essencialismo que podem comportar —, com uma visão crítica e actual que tem em conta a fluidez entre domínios musicais, a natureza dinâmica da música enquanto fenómeno cultural, bem como os termos de prática musical utilizados pelos músicos.

Perspectiva teórica

A EMPXX constitui um espaço de reflexão em torno do pensamento e das práticas musicais em Portugal no século XX. A obra privilegia uma abordagem multidisciplinar, integrando perspectivas teóricas e metodológicas actuais da Etnomusicologia, da Musicologia Histórica, dos Estudos de Música Popular, da Antropologia, da Sociologia e da História. Duas perspectivas complementares norteiam a abordagem dos processos musicais examinados: a música enquanto reflexo dos contextos cultural, social e político que a configuram; e a música como meio eficaz para construir processos sociais e para representar ideologias.

Na EMPXX, a música é perspectivada como um campo de produção cultural dinâmico e heterogéneo. As dimensões local, regional, nacional e global são contempladas na abordagem das práticas musicais e dos percursos dos indivíduos e das instituições focadas na obra. Perspectivando Portugal como um espaço de cruzamento de culturas, a EMPXX realça os legados europeu, anglo-americano, africano-americano e lusófono na configuração dos universos musicais examinados.

Apesar de, até 1974, os territórios de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste terem integrado o espaço político português (no caso de Goa, Damão e Diu, até 1961), a diversidade de expressões musicais e coreográficas nestes territórios é abordada na EMPXX apenas no âmbito de mobilidades e migrações que tiveram como destino ou ponto de passagem o território continental português, onde se fixaram comunidades migrantes, quer no período colonial, quer no pós-colonial. Esta opção deve-se ao investimento temporal e material necessário para realizar investigação de fundo, exigindo a articulação de equipas de investigação nos vários territórios. No âmbito do INET-MD, o desenvolvimento da investigação colaborativa com

as regiões e países lusófonos é uma das prioridades do programa de investigação para o futuro. Em todo o caso, os verbetes que abordam a música e os músicos ligados aos territórios lusófonos, bem como os textos estruturantes em torno da música e migração, contextualizam historicamente as práticas expressivas abordadas.

Atravessam a obra várias temáticas que constituem preocupações actuais das ciências sociais e humanas e da etnomusicologia, entre as quais se podem destacar: a música como meio para a construção e negociação de identidades; como instrumento ideológico e de exercício de poder, especialmente patente em processos de folclorização e «invenção da tradição»; o impacte da política cultural; os processos transculturais na música nos quadros colonial e pós-colonial; o impacte das tecnologias e dos *media* na produção musical; os processos de globalização na música.

Estrutura e dimensões

A EMPXX está organizada de modo orgânico, relacionando os processos centrais que caracterizaram a música em Portugal no século XX. É constituída por 1184 verbetes apresentados por ordem alfabética, seguidos de bibliografias, discografias, listas de obra e dois índices remissivos: o primeiro temático e o segundo onomástico.

As entradas que constituem a EMPXX abarcam três níveis de abrangência. O primeiro nível inclui «entradas estruturantes» ou «âncora» que alicerçam a obra conceptualmente, abordando os principais domínios musicais, os processos e as tendências que caracterizaram a cultura expressiva em Portugal no século XX. Privilegiando uma abordagem problematizante, estas entradas definem os principais conceitos, contextualizam os processos musicais analisados cultural, social e politicamente, apresentam sínteses analíticas, propõem percursos históricos e periodizações, identificam os indivíduos, as instituições, os eventos, os géneros, os estilos e as obras musicais marcantes. Este conjunto de entradas, que figura na lista que se segue, aborda os domínios musicais, os meios de comunicação de massa, os processos e as acções sociais, económicas e políticas que tiveram impacte na vida musical, as principais áreas do estudo científico da música, as estruturas arquivísticas e museológicas, os modos de cultura expressiva em que a música desempenha um papel central: arquivos, bibliotecas e museus; canção de Coimbra; dança; ensino de música; etnomusicologia; fado; festa; folclorização; indústria fonográfica; *jazz*; música e cinema; música e migração; música erudita; música ligeira; música popular; música tradicional; musicologia histórica; política cultural; *pop-rock*; rádio; turismo.

O segundo nível de abrangência abarca entradas sobre tipologias de agrupamentos, instituições, eventos, géneros, estilos e instrumentos musicais que aglutinam actividades musicais e redes socioprofissionais, com diferentes dimensões daquelas contidas nas entradas estruturantes, de âmbito mais global: associação recreativa; banda filarmónica; banda militar; conjunto; conservatórios de música; construção de instrumentos musicais; coro; escolas profissionais de música; festival; *heavy metal*; *hip-hop*; instrumentos musicais tradicionais; música electroacústica; música de dança; música improvisada; música

religiosa; orfeão; orquestras; *punk*; rancho folclórico; teatro popular; teatro de revista; tuna.

O terceiro nível de abrangência integra a maioria dos verbetes que constituem a EMPXX, incluindo entradas sobre indivíduos (compositores, intérpretes, investigadores, críticos, promotores, entre outros), instituições, conceitos, instrumentos e agrupamentos musicais específicos, eventos, publicações, etc. Cada entrada poderá ser contextualizada a partir dos níveis acima expostos:

- Cândido Lima, Música electroacústica, Música erudita;
- José Afonso, Canção de intervenção, Música popular;
- Xutos & Pontapés, *Punk*, *Pop-rock*;

Em complementaridade às relações apresentadas entre os três níveis, qualquer entrada interliga-se com uma constelação de verbetes, através de um sistema de remissivas no corpo do texto, no final do texto e através do índice temático.

As dimensões das entradas variam entre as 100 e as 8000 palavras, procurando reflectir a abrangência do universo focado, o percurso do biografado ou da instituição.

Contudo, as dimensões das entradas não traduzem o contributo das personalidades, organizações e eventos focados, ou o impacte de práticas expressivas específicas. Por exemplo, uma entrada sobre um músico cuja carreira envolveu diversas instituições ou países requer um espaço maior do que um verbete sobre um músico com um percurso centrado numa única instituição.

À maioria das entradas segue-se uma bibliografia, uma discografia e, no caso de entradas sobre compositores, uma lista de obras, na maioria dos casos selectiva.

Critérios de selecção dos verbetes

A EMPXX é um repositório de informação significativa e seleccionada. Não se trata, portanto, de um directório exaustivo de indivíduos e instituições, papel normalmente atribuído a outro tipo de obra de referência tais como as intituladas *Quem é quem* ou as bases de dados disponíveis na Internet.

Um verbete numa obra de referência é um texto que tem acima de tudo o objectivo de fornecer informação sistemática. A leitura da personalidade, da instituição ou do processo em foco é informada por uma perspectiva teórica sustentada, apresentando a visão do autor em diálogo com a equipa da EMPXX e, em muitos casos, com os próprios protagonistas. Na delicada tarefa de interpretar uma obra ou um estilo musical, o contributo de um músico, ou os traços essenciais de um período, os textos apresentam uma linha interpretativa aberta, estando sujeita às limitações do registo de uma obra de referência.

A selecção de entradas é uma das decisões mais difíceis de tomar em qualquer dicionário ou enciclopédia. Nas discussões tidas ao longo dos anos de ela-

boração da obra, consultores ou mesmo elementos da equipa da EMPXX questionaram a representatividade das escolhas preconizadas e a necessidade de incluir outros músicos e agrupamentos, sobretudo em domínios em que o ciclo de renovação de intérpretes, estilos e repertórios é relativamente curto.

Tal como noutras obras de referência focando a música de um país (por exemplo a *Encyclopedia of Music in Canada*), as entradas que constam da EMPXX representam um compromisso tendo em conta o espaço disponível e os critérios de escolha estabelecidos. Em especial, a relação entre as trajectórias dos músicos e dos grupos em que desenvolveram a sua actividade é complexa de gerir numa obra de referência. Limitações de espaço e a prioridade em não repetir informação levaram-nos a adoptar uma economia que, ora privilegia o músico, ora o agrupamento. Sempre que o papel de um músico extravasou significativamente o seu contributo expressivo num agrupamento, privilegiou-se um verbete individual. Do mesmo modo, no caso de músicos com percursos individuais, mas cujo contributo se centra sobretudo num agrupamento, optou-se por textos sobre agrupamentos musicais.

A selecção dos verbetes baseou-se na avaliação crítica da bibliografia e da discografia, e na consulta de investigadores, críticos, músicos e de outros agentes de produção musical. Alguns dos elementos deste painel são consultores científicos para domínios musicais específicos que, além do consultor principal Rui Vieira Nery, contribuíram para o estabelecimento de critérios de inclusão de entradas.

Tendo em conta os resultados da investigação e as perspectivas do painel acima referido, procurou-se assegurar uma representação sustentada das várias dimensões da música em Portugal no século XX, conjugando os seguintes critérios:

- O equilíbrio entre os diferentes domínios musicais que constam da obra.
- A representação dos períodos históricos convencionados para o século XX em Portugal, concretamente a última década da monarquia, a I República, o Estado Novo e o período posterior ao 25 de Abril de 1974.
- A análise do percurso e impacte dos agentes de produção musical (compositores, intérpretes e agrupamentos musicais, poetas e autores de letra, arranjadores e produtores, promotores e gestores culturais) e das instituições que enquadram e regulam as práticas expressivas no país.
- Os processos sociais, culturais e políticos que marcaram a cultura expressiva no século XX, com especial realce para: as relações entre o poder e a música, especialmente no Estado Novo e no período democrático; a formação de configurações de identidade nacional, regional ou étnica; processos centrais na produção musical no país como a urbanização, a industrialização, a mediatização, a migração, a globalização e o cosmopolitismo cultural.
- A articulação dos processos musicais na sua expressão local, nacional, transnacional e global.

No que respeita a inclusão de compositores, intérpretes e agrupamentos musicais na EMPXX, teve-se em conta os seus contributos, articulando os seguintes critérios:

- As inovações introduzidas num ou vários domínios musicais e, de um modo global, no universo das práticas expressivas aos níveis local e nacional. Salienta-se que o relevo de vários agentes de produção musical emergiu da investigação realizada, muitas vezes não se traduzindo na visibilidade pública ou na documentação disponível.
- O interesse por parte do leitor.
- A acessibilidade da informação a partir de registos escritos, de gravações sonoras ou de entrevistas a biografados, familiares e colaboradores.
- A mediatização, assinalando reconhecimento público, maioritariamente traduzida no âmbito da produção fonográfica.

Os critérios acima enunciados não se aplicam de modo uniforme a todos os períodos e domínios musicais abordados, devido às especificidades destes, à escassez de investigação com que se deparou no início da obra, e à dificuldade de acesso às fontes, sobretudo a gravações sonoras.

De um modo geral, a segunda metade do século ocupa um espaço de maior relevo na obra, facto que se deve em grande parte à dificuldade de acesso às fontes relativas à primeira metade do século e também à prioridade que a equipa da EMPXX conferiu ao registo da memória dos músicos vivos. Processos, artistas, grupos e instituições cuja actividade apenas começou a esboçar-se no final do século não estão contemplados através de verbetes individuais, sendo no entanto mencionados nas entradas que abordam os domínios musicais em que a sua actividade se enquadra e também no ensaio sobre a transição do século XX para o século XXI que consta do último volume da obra. É o caso, por exemplo, de Mariza, cujo primeiro fonograma foi editado em 2001 e cuja carreira se afirmou já no século XXI. Porém, factos ocorridos após 2000 e que têm um carácter conclusivo (morte, encerramento de uma instituição, cessação de uma ligação institucional, etc.), assim como edição bibliográfica e discográfica, poderão estar referidos, sempre que se justifique.

Além disso, enquanto abundam entradas sobre compositores, intérpretes e outros agentes de produção musical nos domínios da música popular, da música erudita e do *pop-rock*, estas escasseiam no domínio da música tradicional. Esta ausência é devida à falta de informação sobre compositores e intérpretes nas publicações, na sua maioria norteadas pelo ideal da autenticidade que pressupõe uma continuidade de práticas musicais supostamente arcaicas e um processo de criação que envolve um conjunto de detentores de tradição, excluindo, portanto, o contributo do criador ou do intérprete. Em muitas localidades, esta visão preconizada pelos estudiosos foi apropriada pelos próprios detentores de tradição, o que dificulta a reconstrução da memória em torno do contributo de indivíduos. Acresce ainda o forte impacte do processo de folclorização assente na representação de práticas tidas por tradicionais por grupos formalmente organizados (ranchos folclóricos, grupos corais, grupos de cantares, entre outros), sendo muitas vezes o contributo individual diluído no trabalho do grupo. A ausência de investigação em torno de géneros musicais na música erudita (com a excepção da obra de Alexandre Delgado em torno da sinfonia em Portugal) também não permitiu dedicar entradas separadas a estes, que surgem integrados na entrada-âncora e em entradas sobre os principais compositores.

Finalmente, um conjunto de entradas estruturantes inicialmente previstas

acabaram por não figurar na obra devido à necessidade de desenvolver investigação mais aprofundada.

Desafios

A elaboração da EMPXX representou um grande desafio para todos que nela participaram, mas sobretudo para a equipa coordenadora e editorial. A obra partiu de tradições de pesquisa científica em torno da música, relativamente recentes em Portugal. A Etnomusicologia e a Musicologia Histórica apenas integraram o ensino universitário com a criação do Departamento de Ciências Musicais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em 1980. Foi também nas últimas décadas do século XX que a música veio a constituir objecto de estudo no âmbito da Antropologia e da Sociologia em Portugal.

Apesar do indiscutível avanço qualitativo e quantitativo na investigação em torno da música que se verificou quando a obra começou a ser elaborada no final da década de 90 do século passado, deparámo-nos com múltiplas dificuldades. Em primeiro lugar, a ausência de investigação sobre vários domínios musicais, entre os quais se destaca o *pop-rock*, a música popular urbana, o *jazz* e a música das comunidades migrantes. Em segundo lugar, a dificuldade de acesso às fontes primárias sonoras e escritas, indispensáveis para a elaboração das entradas. Refiro-me aos fonogramas comerciais e às gravações de terreno que se efectuaram em Portugal desde o início do século XX e que, dada a inexistência de um arquivo sonoro nacional, se encontram dispersas por editoras fonográficas, bibliotecas, arquivos, museus ou colecções privadas, regra geral sem inventariação, permanecendo inacessíveis quer aos investigadores, quer ao público em geral. O mesmo panorama se verifica no caso de fontes primárias em suporte escrito, sobretudo no que toca aos espólios de indivíduos ou instituições que, em muitos casos, permanecem na posse de familiares ou instituições privadas. Aliás, este panorama está bem patente na entrada Arquivos, bibliotecas e museus, que consta do primeiro volume desta obra. Em terceiro lugar, o número relativamente reduzido de investigadores com preparação científica no domínio da música para levar a cabo a investigação de fundo, indispensável para sustentar uma obra de referência.

Perante este cenário, foi desenvolvida uma estratégia assente em duas vertentes. A primeira vertente foi estimular jovens estudantes a levarem a cabo investigação, sob a minha orientação, sobre domínios musicais e problemáticas que representam lacunas no conhecimento em torno da música em Portugal no século XX. Parte deste trabalho foi desenvolvido no âmbito de teses de mestrado e doutoramento, mas a maioria destinou-se à elaboração de um grande conjunto de entradas da EMPXX. A segunda vertente foi envolver a equipa coordenadora e editorial em todas as etapas da construção da EMPXX. Na verdade, a equipa desempenhou um papel estruturante na elaboração da obra. Levou a cabo um trabalho árduo durante longos anos que ultrapassou a revisão editorial que habitualmente é realizada em obras de referência. Elaborou mais de metade das entradas baseadas em investigação original no âmbito de domínios que ainda não tinham sido alvo de estudos académicos, produzindo novo conhecimento e inaugurando novas áreas de investigação em torno da música popular, do

pop-rock, da música e dos processos migratórios, das tecnologias da música e dos *media* (indústria fonográfica, rádio, cinema), dos intelectuais e da investigação em torno da música. Efectuou o levantamento de um grande conjunto de fontes primárias. Levou a cabo a revisão e o cruzamento de todas as entradas, o que requereu muitas vezes a reelaboração dos verbetes, a uniformização da terminologia e a verificação dos dados com biografados vivos ou em fontes primárias. Encetou um diálogo profícuo com o meio musical, tendo sido efectuadas mais de 400 entrevistas extensas com músicos e outros agentes. Levou a cabo a edição dialógica dos verbetes com a maioria dos biografados vivos; isto é, a informação apresentada na EMPXX, quer da autoria da equipa, quer de outros redactores, foi revista em diálogo com os biografados, assegurando deste modo a precisão da informação que consta da obra.

A EMPXX é a maior obra musicológica realizada em Portugal. O conhecimento produzido representa um avanço substancial no estudo da música no país, inaugurando novas abordagens e terrenos de pesquisa, e apontando pistas para a investigação no futuro. Para a equipa, o trabalho na EMPXX representou um processo de aprendizagem, tendo contribuído de modo decisivo para a formação de uma geração de jovens investigadores.

Recursos

Os dados recolhidos no âmbito da EMPXX estão armazenados num banco de dados (PortMuse) constituído por 25 bases de dados, grande parte delas correlacionadas e em constante actualização, incluindo verbetes, bibliografias, discografias, listas de obra, iconografia, instituições, agrupamentos musicais, músicos, géneros musicais, etc. O acesso à informação é feito através de uma «interface do utilizador» no qual a relação da informação é programada, permitindo, por exemplo, a associação e o cruzamento de verbetes, referências bibliográficas, discográficas e iconográficas. O banco de dados PortMuse, uma aplicação da autoria de António Tilly, coordenador executivo da obra, com base na plataforma do *Filemaker*, constitui uma actualizada e acessível fonte de informação sobre a música em Portugal no século XX, tendo sido uma ferramenta de trabalho central na construção da EMPXX.

Nota final

A EMPXX foi redigida por uma centena e meia de redactores, com perspectivas muito diversas que enriquecem a obra. Efectuaram-se todos os esforços para apresentar os factos com exactidão. Convidam-se os leitores para contactar a equipa coordenadora, informando-a de erros ou omissões. Esperamos que uma segunda edição da obra se venha a concretizar, colmatando as lacunas e eventuais imprecisões que poderão constar nesta primeira edição, cientes de que uma obra de referência é uma obra aberta em permanente actualização.

Salwa Castelo-Branco
Lisboa, Dezembro de 2009

Agradecimentos

A *Enciclopédia da Música em Portugal no século xx* (EMPXX) resultou de um grande esforço por parte da coordenação, da equipa editorial, dos consultores, dos redactores, bem como do Círculo de Leitores. Contou igualmente com a colaboração da maioria dos músicos vivos biografados na obra, de familiares de biografados falecidos, de agentes da vida musical e cultural e de muitas outras pessoas. Recebeu ainda apoios de várias entidades e instituições sem as quais não teria sido viável. Quero prestar a minha homenagem a todos que contribuíram para esta obra com empenho e espírito de missão.

Agradeço o apoio atribuído pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, pela Fundação Calouste Gulbenkian, pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), pelo Instituto Camões (IC) e pelo Ministério da Cultura que viabilizou a investigação de fundo sobre a qual a obra se baseia, assim como a redacção das entradas e o posterior trabalho editorial. Agradeço, em particular, a disponibilidade que os então responsáveis de algumas das entidades supramencionadas manifestaram, nomeadamente o engenheiro Luís Santos Ferro (FLAD) e o Prof. Jorge Couto (IC). A minha gratidão à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, sede do Instituto de Etnomusicologia — Centro de Estudos em Música e Dança, por ter disponibilizado as condições necessárias para a prossecução do trabalho desenvolvido pela equipa coordenadora e editorial. O meu agradecimento ao Dr. José Jorge Letria pelo entusiasmo e apoio desde o início da obra, encetando contactos com editoras, partilhando o seu percurso como músico, e, na qualidade de vice-presidente e administrador da Sociedade Portuguesa de Autores, facilitando o acesso à informação e às autorizações dos trechos que figuram nos CD de oferta.

O meu reconhecimento ao Círculo de Leitores, nomeadamente à directora editorial, a Dr.ª Guilhermina Gomes, por ter acarinhado o projecto desde a primeira hora e pela sua compreensão em relação aos prazos e à dimensão da obra, que ultrapassaram a previsão inicial. O meu agradecimento ao Dr. Jorge Garcia, editor da área de Grandes Obras do Círculo de Leitores, pelo apoio incondicional ao trabalho da equipa da EMPXX e por todo o esforço em todas as fases editoriais da obra. Estou também grata pela revisão cuidada levada a cabo por João Pedro Tapada.

O meu profundo agradecimento às equipas coordenadora e editorial, cujo trabalho foi decisivo para a concretização da obra. Ambas as equipas trabalharam com entrega e entusiasmo, partilhando dados e perspectivas, construindo conhecimento sólido e desenvolvendo um debate profícuo em torno de assuntos centrais no estudo da música como processo cultural e social que veio a reflectir-se em alguns dos textos da enciclopédia e nas teses de mestrado e doutoramento produzidas a partir do trabalho levado a cabo no âmbito desta obra de referência. Na verdade, o modelo de trabalho desenvolvido em torno da EMPXX aproximou-se do das equipas de investigação nas ciências exactas, em que o conhecimento é construído em diálogo, privilegiando a partilha de saberes em prol do avanço científico. Além do património científico, a equipa construiu um património humano de amizade em torno do trabalho conjunto que muitas vezes extravasou os limites do cumprimento de horários convencionados. Muito em particular, gostaria de realçar e agradecer o contributo de vários membros da equipa da EMPXX. António Tilly desenvolveu um trabalho multifacetado, desde a construção da base de dados relacional (ferramenta decisiva para o armazenamento e cruzamento de dados e para a gestão do trabalho), à investigação, sobretudo em torno do *pop-rock* e da música popular, passando pela elaboração e revisão de um grande conjunto de entradas. Rui Cidra inaugurou o estudo das práticas expressivas das comunidades migrantes em Portugal, sobretudo dos PALOP, trabalho que realizou em grande parte no âmbito da enciclopédia. Investigou igualmente o *pop-rock*, a música popular portuguesa e algumas figuras do fado de Lisboa, e levou a cabo a revisão de muitos dos textos da EMPXX, contribuindo para a configuração de uma linguagem rigorosa e ao mesmo tempo acessível para o público em geral. Pedro Félix deu um contributo fundamental na revisão crítica da literatura e da discografia, o que permitiu a selecção inicial de entradas, sobretudo nos domínios do fado, da música popular, do *pop-rock* e da música de matriz rural. Redigiu um conjunto de entradas em torno do *pop-rock*, do fado e da música improvisada e reviu um conjunto considerável de entradas, buscando sempre realçar os principais

assuntos subjacentes ao texto. Pedro Roxo levou a cabo entrevistas com os biografados no domínio do *jazz* que serviram como base para as entradas, redigiu entradas em torno da canção de Coimbra, da música popular portuguesa e da música e dança da comunidade hindu-gujurati em Portugal, tendo contribuído igualmente para o processo de revisão de textos. Em todo o trabalho que empreendeu, imprimiu uma perspectiva analítica, procurando realçar o modo como processos sociais e políticos são construídos através da música. Hugo Silva levou a cabo tarefas, desde a elaboração e revisão de listas de obra, bibliografias e discografias, à pesquisa iconográfica, passando pela redacção e revisão de entradas e de provas. A sua disponibilidade e boa disposição facilitaram a execução das múltiplas tarefas árduas que desempenhou. Leonor Losa investigou a indústria fonográfica, tendo redigido um importante conjunto de entradas sobre editoras e lojas de música, entre outras, assim como a entrada estruturante sobre a indústria fonográfica. Elaborou igualmente os índices temático e onomástico, o que requereu um conhecimento profundo da obra e dos assuntos nela representados. João Silva desenvolveu investigação em torno do fado e da música popular, o que se reflectiu nas entradas que elaborou, cruzando criticamente o vasto conhecimento que tinha quando iniciou o trabalho com o novo conhecimento que desenvolveu no processo de investigação. Do mesmo modo, Miguel Almeida aliou o conhecimento empírico que possuía enquanto músico de *pop-rock*, nomeadamente no âmbito do *heavy metal*, à investigação que levou a cabo a partir de uma perspectiva etnomusicológica. António João César deu um contributo decisivo na análise de géneros coreográficos de matriz rural, no estudo de violas tradicionais, e no contributo artístico de compositores e arranjadores de música ligeira e do Festival RTP da Canção. Sónia Silva abordou intérpretes de música erudita assim como instrumentos musicais tradicionais. Gonçalo Antunes investigou músicos nos domínios da música popular e do *pop-rock* e reviu um conjunto considerável de entradas. João Carlos Callixto deu um precioso contributo para a elaboração e correcção das discografias, disponibilizando igualmente um conjunto de imagens de capas de EP e LP da sua própria colecção. Bárbara Villalobos levou a cabo uma importante pesquisa iconográfica e redigiu algumas entradas sobre figuras da música erudita. Catarina Silva Nunes deu um importante contributo na revisão das entradas ligadas às festividades cíclicas e à música religiosa. Isabel Tilly fez uma revisão cuidada da maioria dos textos, garantindo o cumprimento das normas e a sua coerência estilística.

O meu profundo reconhecimento ao professor Rui Vieira Nery, que, na qualidade de consultor principal da obra, deu um precioso contributo para a selecção de entradas e redactores, bem como para a avaliação e revisão de alguns verbetes. Agradeço igualmente aos consultores internacionais Dieter Christensen e Gérard Béhague, prestando uma homenagem póstuma a Gérard Béhague. Ambos contribuíram para a concepção da estrutura da obra, estando sempre disponíveis para discutir os problemas que iam surgindo.

A minha gratidão igualmente aos consultores para os vários domínios musicais e de dança cujo contributo foi decisivo para a selecção das entradas e dos redactores, nomeadamente: Mário Vieira de Carvalho, Manuel Carlos de Brito, Luísa Cymbron, Teresa Cascudo, Paulo Ferreira de Castro, Christopher Bochmann e João Pedro de Oliveira (música erudita); José Maria Pedrosa Cardoso (arquivos, bibliotecas e museus; música religiosa); Manuel Morais (música antiga, cordofones); António Curvelo e Manuel Jorge Veloso (*jazz*); João Soeiro de Carvalho, Susana Sardo, Pere Ferré da Ponte e Jorge Freitas Branco (música de matriz rural e folclore); Ana Paula Batalha, Margarida Moura, Daniel Tércio (dança); Celina Pereira, Veladimir Romano e Francisco Sequeira (música cabo-verdiana e, de um modo global, africana em Portugal); José Manuel Osório e Francisco Mendes (fado); Anjos de Carvalho, Fernando Monteiro e Virgílio Caseiro (canção de Coimbra); Paulo Lameiro (músicos filarmónicos e militares); David Ferreira e Ruben de Carvalho (música popular, *pop-rock*, fado, editoras, instituições, eventos).

A minha profunda gratidão aos redactores da Enciclopédia pelo esforço investido na investigação e redacção das entradas, assim como para a sua disponibilidade para responder às dúvidas e sugestões da equipa editorial.

O meu agradecimento aos meus colegas João Soeiro de Carvalho e Maria de São José Corte-Real pela colaboração na concepção do projecto, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, para a elaboração de um Dicionário Multimédia da Cultura Expressiva em Portugal que foi o ponto de partida para a EMPXX.

Agradeço a um conjunto de instituições que apoiaram a obra, abrindo os seus arquivos, disponibilizando iconografia, partituras, gravações sonoras e outros materiais, a saber: Arquivo Sonoro da RTP, Fonoteca Municipal de Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Museu Nacional do Teatro, Museu da Música, Museu do Fado, Museu Nacional de Etnologia, Museu da Música Portuguesa, Gabinete Museológico e Documental da RTP e Sindicato dos Músicos. Em particular, o meu reconhecimento ao Dr. Eduardo Leite, director de Emissão e Arquivo da RTP, pela disponibilização de materiais de arquivo para o CD de oferta que acompanha a primeira edição da obra, à

Dr.ª Alda Góis, directora da Fonoteca Municipal, pela disponibilização das colecções da Fonoteca para os investigadores do INET-MD, à Dr.ª Helena Trindade, directora do Museu da Música pela abertura dos arquivos do museu, ao Dr. Victor Palma, da mesma instituição, pela pesquisa iconográfica realizada em prol da Enciclopédia, ao Doutor José Carlos Alvarez, director do Museu do Teatro, pela abertura das colecções do museu, à Dr.ª Sara Pereira, directora do Museu do Fado, à Dr.ª Conceição Correia, do Museu da Música Portuguesa, ao Prof. Doutor Joaquim Pais de Brito, director do Museu Nacional de Etnologia, e ao Dr. Manuel Lopes, director do Gabinete Museológico e Documental pela disponibilização da iconografia, às Doutoras Maria do Carmo Santos e Susana Augusto do GAC — Gabinete de Acção Cultural da Sociedade Portuguesa de Autores, pela disponibilização de listas de obras imprescindíveis à elaboração de diversas entradas, ao Dr. Eduardo Simões, presidente da Associação Fonográfica Portuguesa pelos dados relativos à indústria fonográfica, ao Dr. Carlos Pinto pelos relevantes dados em torno de vários biografados, e ao Hugo Ribeiro pelos 50 anos de memórias ligadas à indústria fonográfica, uma preciosa fonte de dados para várias entradas.

Estou muito agradecida a vários fotógrafos profissionais que cederam generosamente as suas fotografias, que muito enriquecem a obra, nomeadamente José Pedro Santa Bárbara, Alexandre Simões, João Tuna e Rui Palha. Agradeço igualmente a Sérgio Fonseca, Rui Camacho e José Luís Jones que disponibilizaram para a Enciclopédia fotografias que resultaram do seu próprio trabalho de investigação.

A minha gratidão ainda às seguintes instituições por terem cedido fotografias para a EMPXX: Academia de Música Fernandes Fão, Arquivo do Semanário *O Avante!*, Arquivos das Edições Valentim de Carvalho S.A., Associação José Afonso, Associação de Música e Cultura Xarabanda, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo, Bombeiros de Ourém, Brigada Vítor Jara, Companhia Clara Andermatt, Consello da Cultura Galega e Centro Galego de Lisboa, Coral Públia Hortênsia, EMI Music Portugal, Federação do Folclore Português, Fundação Amália Rodrigues, Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, Hot Clube de Portugal, Movieplay, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Tuna Académica da Universidade de Coimbra e Universal Music Portugal.

Agradeço a generosidade dos seguintes investigadores, biografados e seus familiares pela oferta de fotografias que muito valorizam a obra: Abel de Lacerda, Alberto Abreu, Alexandra Ribas, Alexandre Delgado, Álvaro Salazar, Amparo Carvas, António Cartageno, António Chainho, António Curvelo, António da Costa Neto, António Rosado, António de Sousa Dias, Artur Fraga-Redinha, Augusto Camacho, Bárbara Villalobos, Bernardo Sasseti, Cândido Lima, Carlos Martins, Daniel Tércio, Domingos Morais, Elsa Saque, Elisa Lessa, Fernando Ferreira Bonito, Fernando Meireles, Fernando Ribeiro, Fernando Serafim, Fernando Tordo, Gerhard Doderer, Guto Pires, Henrique Gomes Araújo, Israel Katz, J. J. Dias Marques, Jennifer Smith, João Ricardo Pinto, João Soeiro de Carvalho, Jorge Cravo, Jorge Simões, José Bettencourt da Câmara, José Jorge Letria, José Joyce, José Manuel Osório, José Ribeiro, Laurent Filipe, Lena Coelho, Leonor Lains, Leonor Pereira, Luís Cangueiro, Luís Filipe Baptista, Luiz Francisco Rebello, Luiz Goes, Manuel Alte da Veiga, Manuel Freire, Manuel Ivo Cruz, Manuel Morais, Maria Manuel Silva, Maria da Piedade Braga Santos, Maria do Rosário Pestana, Marino Silva, Mário Guia, Miguel Azguime, Miguel Newton, Moacyr Rodrigues, Nigel Gallop, Paulo Lameiro, Pedro Ayres de Magalhães, Pedro Barroso, Rui Jerónimo, Raul Calado, Raul Mendes, Rui Júnior, Rui Freitas Lopes, Samuel Armistead, Susana de Brito Barrote, Susana Sardo, Teresa Portugal, Veladimir Romano e Zuleica Saque.

O meu agradecimento ao Doutor Christoph Dammann por ter acolhido com entusiasmo o lançamento da EMPXX no Teatro Nacional de São Carlos, proporcionando todas as condições logísticas para o evento.

O meu reconhecimento a Anthony Seeger, Carlos do Carmo, Pedro Ayres de Magalhães e Zé Pedro pelas palavras de apreço que escreveram em relação à Enciclopédia.

Finalmente, a minha gratidão à minha família, ao meu marido Gustavo Castelo Branco e aos meus filhos Laila e Ricardo, pela compreensão e apoio ao longo dos anos de realização da Enciclopédia.

Salwa Castelo-Branco
Lisboa, Dezembro de 2009